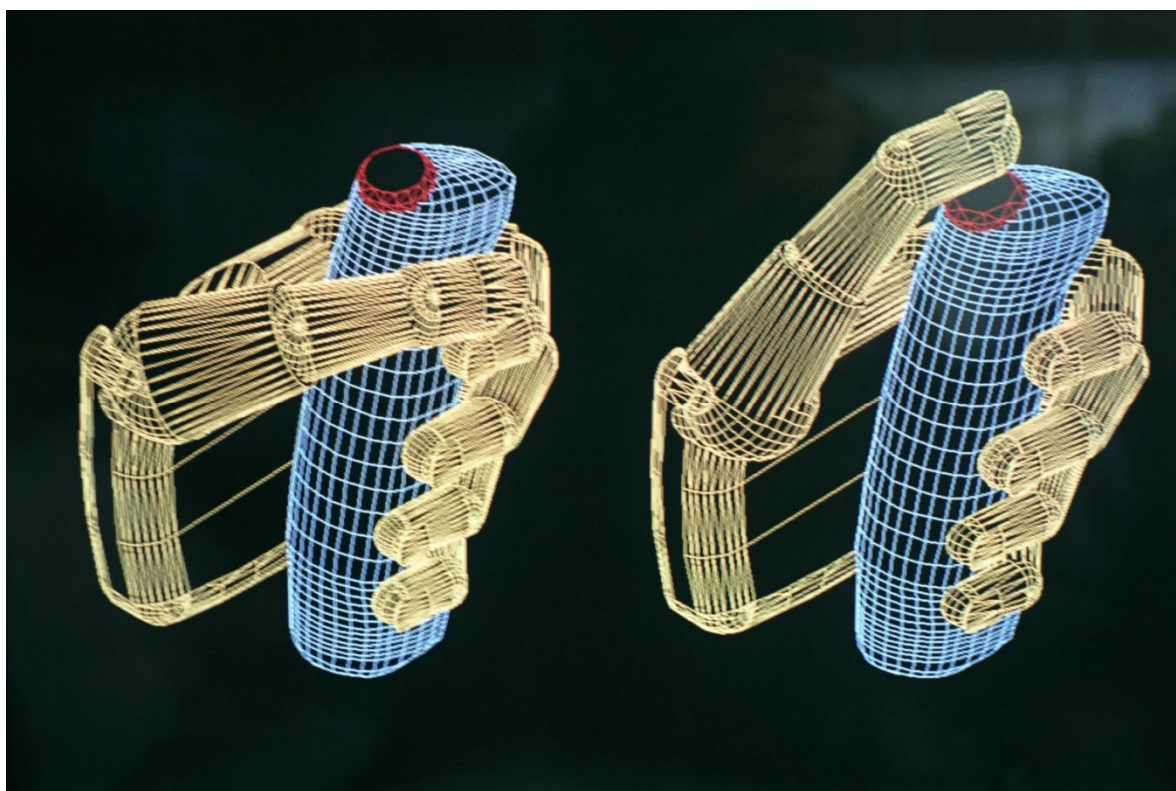


INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL - IPCTN13

PRINCIPAIS RESULTADOS



FICHA TÉCNICA

Título

INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL - IPCTN13 - Principais resultados

Autor

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) / Direção de Serviços de Estatística da Ciência e Tecnologia e da Sociedade de Informação (DSECTSI) / Divisão de Estatísticas da Ciência e Tecnologia (DECT)

Fotografia: Luísa Ferreira | DGEEC-MEC

Edição

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa, PORTUGAL

Tel.: (+351) 214 949 200

Fax: (+351) 213 957 610

E-mail: dgeec@dgeec.mec.pt

URL <http://www.dgeec.mec.pt>

[outubro de 2015] © Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

NOTA INTRODUTÓRIA

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), do Ministério da Educação e Ciência (MEC), divulga nesta publicação os principais resultados estatísticos sobre recursos humanos e financeiros afetos a atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) em 2013, apurados a partir do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN13).

O IPCTN, inscrito no Sistema Estatístico Nacional (SEN), é a operação de recolha e divulgação de informação estatística oficial sobre atividades de I&D em Portugal.

É um Inquérito de âmbito censitário, realizado em conformidade com critérios definidos a nível internacional pelo Eurostat, em articulação com a OCDE. Realizou-se no nosso país com uma periodicidade bienal desde 1982 a 2007, passando a anual a partir deste último ano.

Os dados apresentados nesta publicação estão organizados em forma de quadros e gráficos com séries evolutivas desde 2008, destacando-se em 2013 os seguintes resultados:

- A despesa total em I&D atingiu, globalmente, 2.258,5 milhões de euros e representou 1,33% do PIB nacional.
- O setor Empresas executou 48% da despesa total em I&D e o setor Ensino Superior 45%.
- O número total de pessoas em I&D, medido em “equivalente a tempo integral” (ETI), foi de 47.711.
- O número de Investigadores (ETI) foi de 37.813.
- Os investigadores concentraram-se essencialmente no setor Ensino Superior, com 25.760 (ETI), seguindo-se o setor das Empresas, com 10.025 (ETI).
- O número total de pessoas em I&D (ETI) por mil habitantes ativos foi de 8,9‰, sendo de 7,2‰ para os investigadores (ETI).

Com a finalidade de aproximar a metodologia do IPCTN dos critérios e recomendações internacionais estabelecidos no Manual de Frascati, melhorando a comparabilidade internacional dos dados nacionais sobre I&D, o IPCTN de 2013 foi objeto das seguintes duas alterações metodológicas:

- 1) As categorias de pessoal afeto a atividades de I&D foram redefinidas. Mais precisamente, as categorias de *Investigador*, de *Técnico* e de *Outro pessoal de apoio* passaram a ser definidas segundo as funções principais desempenhadas por cada indivíduo no âmbito das suas atividades de I&D, de acordo com critérios baseados na classificação por ocupação ISCO-08. Anteriormente, os indivíduos com atividades de I&D eram distribuídos pelas três categorias referidas acima tendo em conta, exclusivamente, a sua qualificação académica individual. Por exemplo: antes, todos os indivíduos com atividades de I&D e com qualificação académica igual ou superior ao grau de bacharelato eram contabilizados na categoria de *Investigadores*; atualmente, no IPCTN de 2013, a classificação individual passou a depender também da função efetivamente desempenhada, pelo que nem todos os indivíduos com qualificação superior são considerados investigadores.
- 2) A maioria das entidades anteriormente classificadas no setor *Instituições Privadas sem Fins Lucrativos* (IPSFL) foram reafetadas, para efeitos do reporte das suas atividades de I&D, a outros setores de execução, sobretudo ao setor *Ensino Superior*. Este processo decorreu de uma análise exaustiva dos critérios recomendados no Manual de Frascati para a classificação setorial das entidades que realizam I&D. A classificação de entidades para efeitos do reporte de atividades de I&D não coincide necessariamente com a sua classificação legal ou mesmo com a sua classificação nas Contas Nacionais.

As mudanças na classificação dos recursos humanos em I&D – referidas acima no ponto 1) – resultaram numa quebra de série e, em particular, num aumento significativo do número de indivíduos classificados na categoria de pessoal técnico

em I&D, em detrimento do número global de investigadores. A redefinição da categoria de *Investigador* implicou, por si só, uma diminuição de cerca de 12% do número total de indivíduos (em ETI) classificados nesta categoria. Em particular, caso se tivessem mantido em 2013 os critérios de classificação utilizados no ano anterior (2012), o número total de investigadores em Portugal teria registado um crescimento de 1%. A redução observada é assim uma consequência da quebra de série.

Embora afetando todos os setores de execução, a reclassificação de pessoal assumiu maior impacto nas Empresas e no Estado. Sublinha-se por fim que a quebra de série decorrente desta reclassificação não afeta os dados globais nacionais da despesa em I&D nem o número total de pessoas afetas a atividades de I&D.

As mudanças na classificação das entidades de I&D por setores de execução – referidas acima no ponto 2) – levam a uma quebra de série temporal nos dados da despesa e dos recursos humanos dos setores *Ensino Superior* e *IPSFL*. Como uma porção significativa da despesa e dos recursos humanos anteriormente classificada no setor *IPSFL* passou, no IPCTN de 2013, a ser classificada no setor *Ensino Superior*, houve consequentemente uma redução acentuada dos recursos afetos ao setor *IPSFL*. Tratando-se de reclassificações setoriais, estas mudanças não afetam os dados globais nacionais de despesa e de recursos humanos afetos a atividades de I&D.

Ainda no âmbito do IPCTN13, destacam-se as seguintes publicações que serão divulgadas no curso deste ano:

- A série “Sumários Estatísticos: IPCTN13”, com informação mais detalhada para os quatro setores de execução (incluindo **despesa** em I&D desagregada por tipo de despesa, fontes de financiamento, área científica, objetivos socioeconómicos e região; e **recursos humanos** em I&D repartidos por função, sexo, qualificação académica, área científica e região).
- O diretório das unidades/empresas executoras de atividades de I&D atualizado para 2013.
- As empresas com mais despesa em atividades de I&D em 2013.

Direção de Serviços de Estatística da Ciência e Tecnologia e da Sociedade da Informação
(DSECTSI)/Divisão de Estatísticas da Ciência e Tecnologia (DECT)

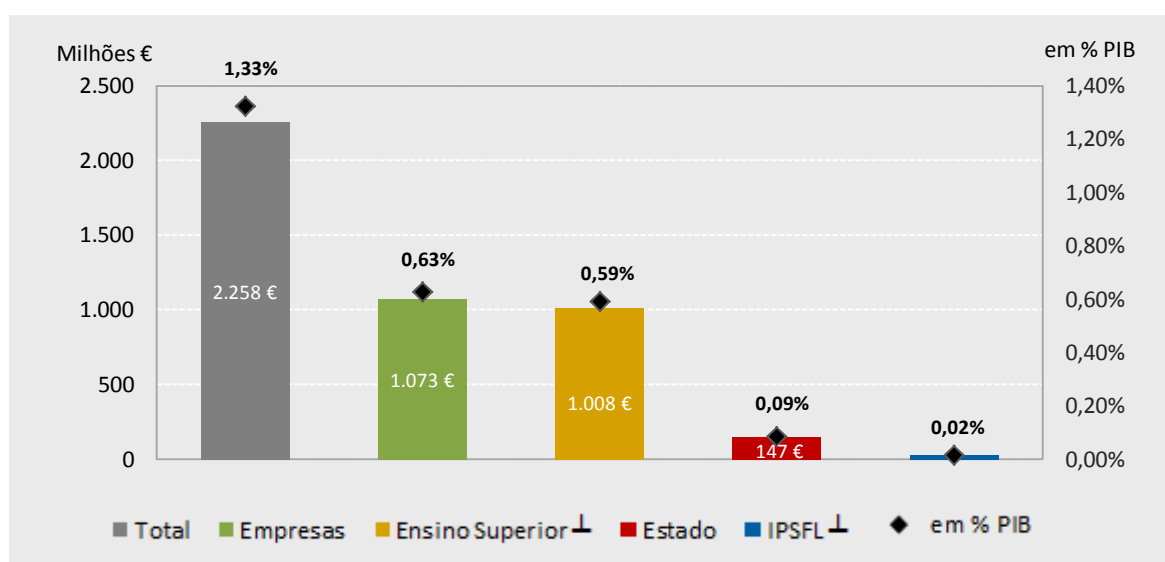
ÍNDICE DE FIGURAS

Quadro 1. Despesa em I&D em 2013, por setor de execução ¹	5
Gráfico 1. Despesa em I&D em 2013, por setor de execução ¹	5
Quadro 2. Despesa em I&D em percentagem do PIB ¹ , por setor de execução (2008 a 2013) ²	6
Gráfico 2. Despesa em I&D em percentagem do PIB ¹ , por setor de execução (2008 a 2013) ²	6
Quadro 3. Despesa em I&D, por setor de execução (2008 a 2013) ¹	7
Gráfico 3. Distribuição da despesa em I&D por setor de execução (2008 a 2013) ¹	7
Quadro 4. Despesa em I&D, por tipo de despesa (2008 a 2013)	8
Gráfico 4. Distribuição da despesa em I&D por tipo de despesa (2008 a 2013)	8
Quadro 5. Recursos humanos em I&D em 2013, por setor de execução ¹	9
Gráfico 5. Investigadores em 2013, por setor de execução ¹	9
Quadro 6. Recursos humanos em I&D ¹ : ETI ² e em per milagem da população ativa (2008 a 2013).....	10
Gráfico 6A. Investigadores ¹ em ETI ² e em per milagem da população ativa (2008 a 2013)	10
Gráfico 6B. Recursos humanos em I&D (ETI ¹): total e por categoria de pessoal ¹ (2008 a 2013)	11
Quadro 7. Recursos humanos em I&D (ETI) ¹ , por setor de execução (2008 a 2013) ²	12
Gráfico 7. Recursos humanos em I&D (ETI) ¹ , por setor de execução (2008 a 2013) ²	12
Quadro 8. Investigadores (ETI) ¹ , por setor de execução (2008 a 2013) ²	13
Gráfico 8. Investigadores (ETI) ¹ , por setor de execução (2008 a 2013) ²	13
Quadro 9. Técnicos e outro pessoal de apoio a I&D (ETI) ¹ , por setor de execução (2008 a 2013) ²	14
Gráfico 9. Técnicos e outro pessoal de apoio a I&D (ETI) ¹ , por setor de execução (2008 a 2013) ²	14

Quadro 1. Despesa em I&D em 2013, por setor de execução¹

	Total ²	Empresas	Estado	Ensino Superior ¹	IPSFL ^{1,3}
em milhões de euros	2.258,5 €	1.072,9 €	147,2 €	1.008,3 €	30,1 €
em percentagem do PIB ⁴	1,33%	0,63%	0,09%	0,59%	0,02%

Gráfico 1. Despesa em I&D em 2013, por setor de execução¹



Notas:

¹ Quebra de série. Ver nota abaixo.

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos.

⁴ Considerando o valor do PIB, atualizado à data de 23 de setembro de 2015, e que tem como referência a base de 2011 das Contas Nacionais.

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série. Os dados definitivos de 2013 para a despesa em I&D refletem uma quebra de série nos setores Ensino Superior e IPSFL relativamente aos anos anteriores, bem como aos resultados provisórios de 2013, devido à reafetação setorial das IPSFL no Ensino Superior, procedimento efetuado de acordo com as recomendações e critérios do Manual de Frascati e a classificação das entidades nas Contas Nacionais.

Fontes:

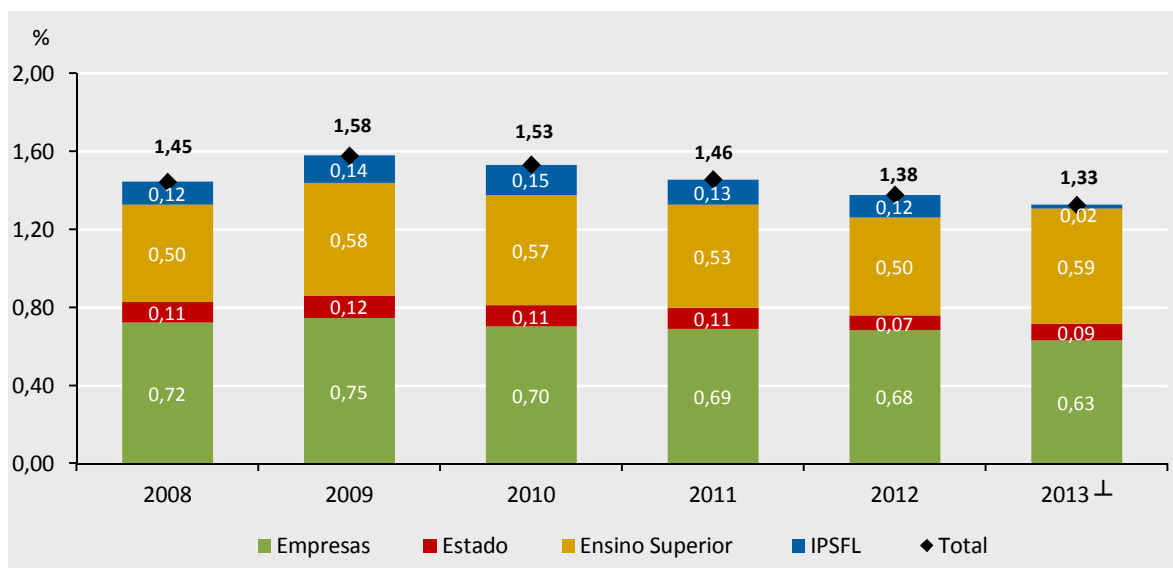
DGEEC/MEC, IPCTN.

INE, Contas Nacionais Trimestrais.

Quadro 2. Despesa em I&D em percentagem do PIB¹, por setor de execução (2008 a 2013)²

	Total ³	Empresas	Estado	Ensino Superior ²	IPSFL ^{2,4}
2008	1,45%	0,72%	0,11%	0,50%	0,12%
2009	1,58%	0,75%	0,12%	0,58%	0,14%
2010	1,53%	0,70%	0,11%	0,57%	0,15%
2011	1,46%	0,69%	0,11%	0,53%	0,13%
2012	1,38%	0,68%	0,07%	0,50%	0,12%
2013	1,33%	0,63%	0,09%	0,59% [⊥]	0,02% [⊥]

Gráfico 2. Despesa em I&D em percentagem do PIB¹, por setor de execução (2008 a 2013)²



Notas:

¹ Considerando o valor do PIB, atualizado à data de 23 de setembro de 2015, e que tem como referência a base de 2011 das Contas Nacionais.

² Quebra de série. Ver nota abaixo.

³ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

⁴ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos.

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série. Os dados definitivos de 2013 para a despesa em I&D refletem uma quebra de série nos setores Ensino Superior e IPSFL relativamente aos anos anteriores, bem como aos resultados provisórios de 2013, devido à reafetação setorial das IPSFL no Ensino Superior, procedimento efetuado de acordo com as recomendações e critérios do Manual de Frascati e a classificação das entidades nas Contas Nacionais.

Fontes:

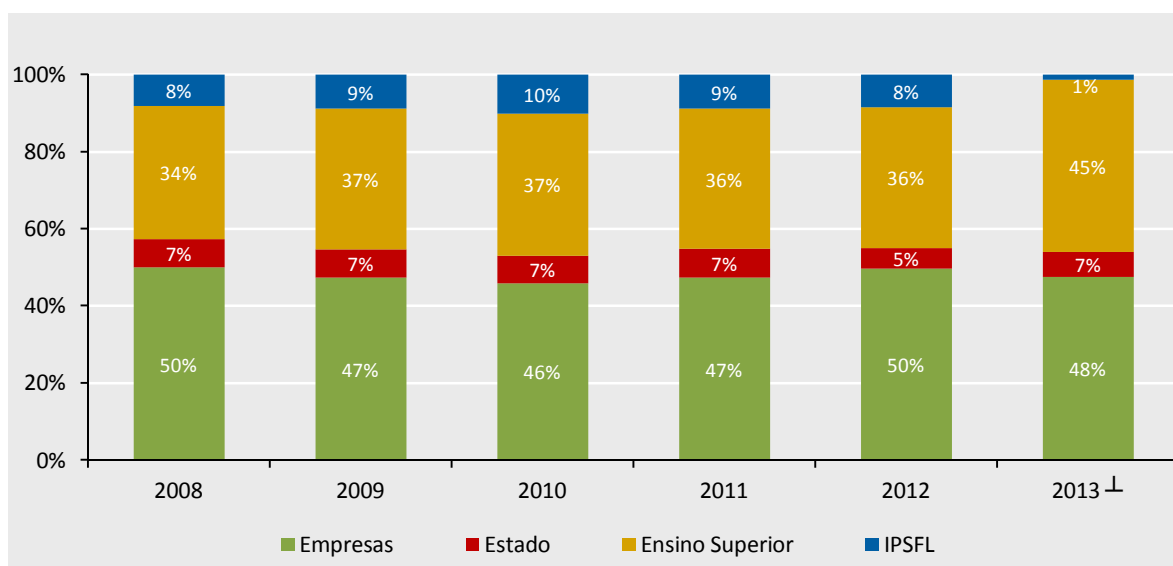
DGEEC/MEC, IPTCN.

INE, Contas Nacionais Trimestrais.

Quadro 3. Despesa em I&D, por setor de execução (2008 a 2013)¹

	Total ²	Empresas		Estado		Ensino Superior ¹		IPSFL ^{1,3}	
	Milhões de €	Milhões de €	%	Milhões de €	%	Milhões de €	%	Milhões de €	%
2008	2.585,1 €	1.295,1 €	50%	188,3 €	7%	891,3 €	34%	210,4 €	8%
2009	2.771,6 €	1.311,1 €	47%	202,5 €	7%	1.013,7 €	37%	244,3 €	9%
2010	2.757,6 €	1.266,3 €	46%	196,3 €	7%	1.016,6 €	37%	278,3 €	10%
2011	2.566,4 €	1.216,3 €	47%	189,3 €	7%	933,8 €	36%	227,0 €	9%
2012	2.320,1 €	1.153,3 €	50%	124,2 €	5%	846,0 €	36%	196,6 €	8%
2013	2.258,5 €	1.072,9 €	48%	147,2 €	7%	1.008,3 € [⊥]	45%	30,1 € [⊥]	1%

Gráfico 3. Distribuição da despesa em I&D por setor de execução (2008 a 2013)¹



Notas:

¹ Quebra de série. Ver nota abaixo.

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos.

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série. Os dados definitivos de 2013 para a despesa em I&D refletem uma quebra de série nos setores Ensino Superior e IPSFL relativamente aos anos anteriores, bem como aos resultados provisórios de 2013, devido à reafetação setorial das IPSFL no Ensino Superior, procedimento efetuado de acordo com as recomendações e critérios do Manual de Frascati e a classificação das entidades nas Contas Nacionais.

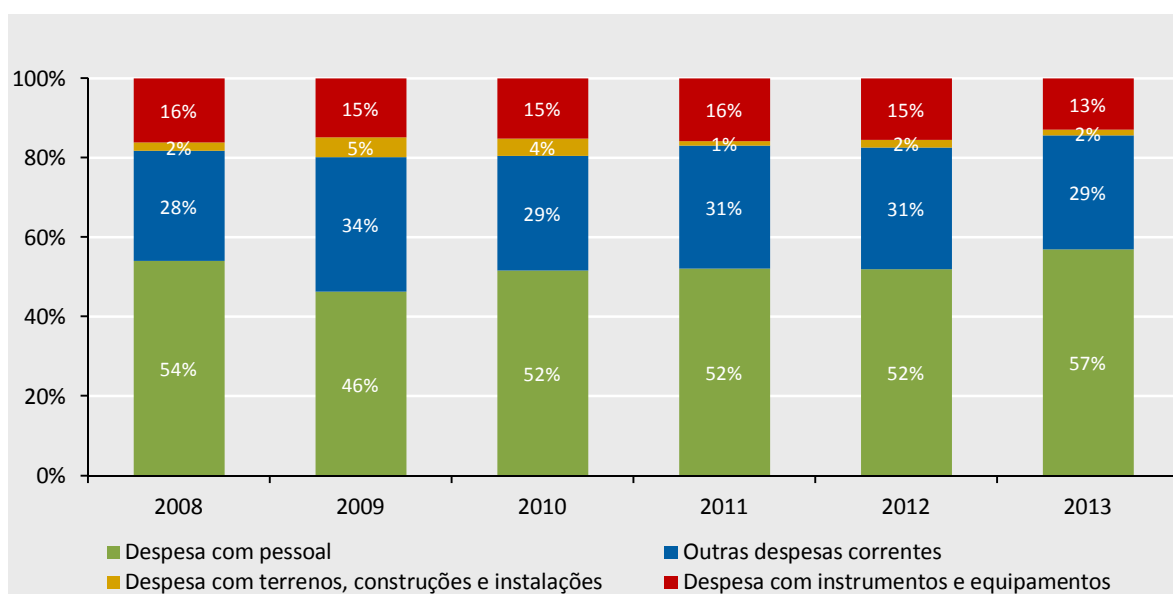
Fonte:

DGEEC/MEC, IPTCN.

Quadro 4. Despesa em I&D, por tipo de despesa (2008 a 2013)

	Despesa total ¹		Despesa com pessoal		Outras despesas correntes		Despesa com terrenos, construções e instalações		Despesa com instrumentos e equipamentos	
	Milhões de €	Milhões de €	%	Milhões de €	%	Milhões de €	%	Milhões de €	%	
2008	2.585,1 €	1.396,3 €	54%	716,9 €	28%	56,4 €	2%	415,5 €	16%	
2009	2.771,6 €	1.283,6 €	46%	939,3 €	34%	140,9 €	5%	407,8 €	15%	
2010	2.757,6 €	1.423,0 €	52%	795,4 €	29%	122,8 €	4%	416,2 €	15%	
2011	2.566,4 €	1.337,2 €	52%	797,4 €	31%	28,0 €	1%	403,8 €	16%	
2012	2.320,1 €	1.205,0 €	52%	713,5 €	31%	44,8 €	2%	356,9 €	15%	
2013	2.258,5 €	1.288,3 €	57%	645,3 €	29%	34,3 €	2%	290,6 €	13%	

Gráfico 4. Distribuição da despesa em I&D por tipo de despesa (2008 a 2013)

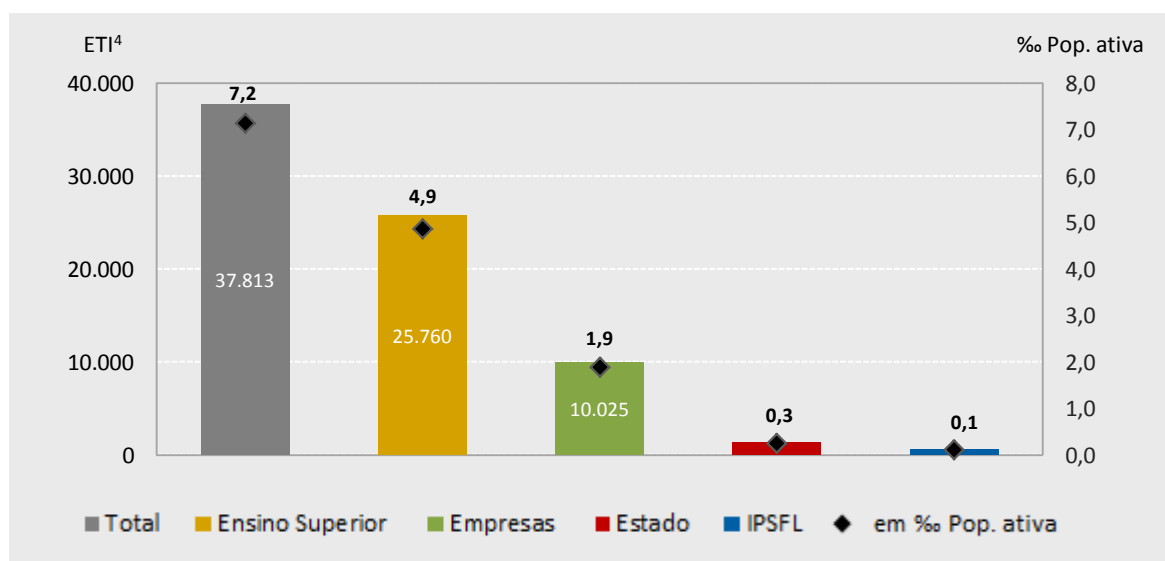


Fonte:
DGEEC/MEC, IPCTN.

Quadro 5. Recursos humanos em I&D em 2013, por setor de execução¹

		Total ²	Empresas	Estado	Ensino Superior [⊥]	IPSFL ³ ⊥
Investigadores ⊥	em número	78.290	20.621	4.101	52.827	741
	em ETI ⁴	37.813	10.025	1.386	25.760	642
	ETI em % da população ativa	7,2	1,9	0,3	4,9	0,1
Pessoal total	em número	95.347	33.238	5.527	55.707	875
	em ETI ⁴	46.711	16.220	1.983	27.753	755
	ETI em % da população ativa	8,9	3,1	0,4	5,4	0,1

Gráfico 5. Investigadores em 2013, por setor de execução¹



Notas:

¹ Quebra de série. Ver nota abaixo.

² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

³ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos.

⁴ ETI - Equivalente a Tempo Integral.

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série. Os dados definitivos de 2013 sobre Investigadores refletem uma quebra de série nos quatro setores de execução, relativamente aos anos anteriores, bem como aos resultados provisórios de 2013, devido à revisão das categorias de pessoal em I&D, passando as categorias de investigador, técnico e outro pessoal de apoio a serem definidas segundo as funções principais desempenhadas no âmbito das atividades de I&D, de acordo com critérios da classificação ISCO, em vez de serem definidas exclusivamente pelo nível de qualificação académica. Nos setores Ensino Superior e IPSFL a quebra de série nos dados sobre Investigadores e pessoal total em I&D foi também motivada pela reafetação setorial de grande parte das IPSFL ao setor Ensino Superior.

Fontes:

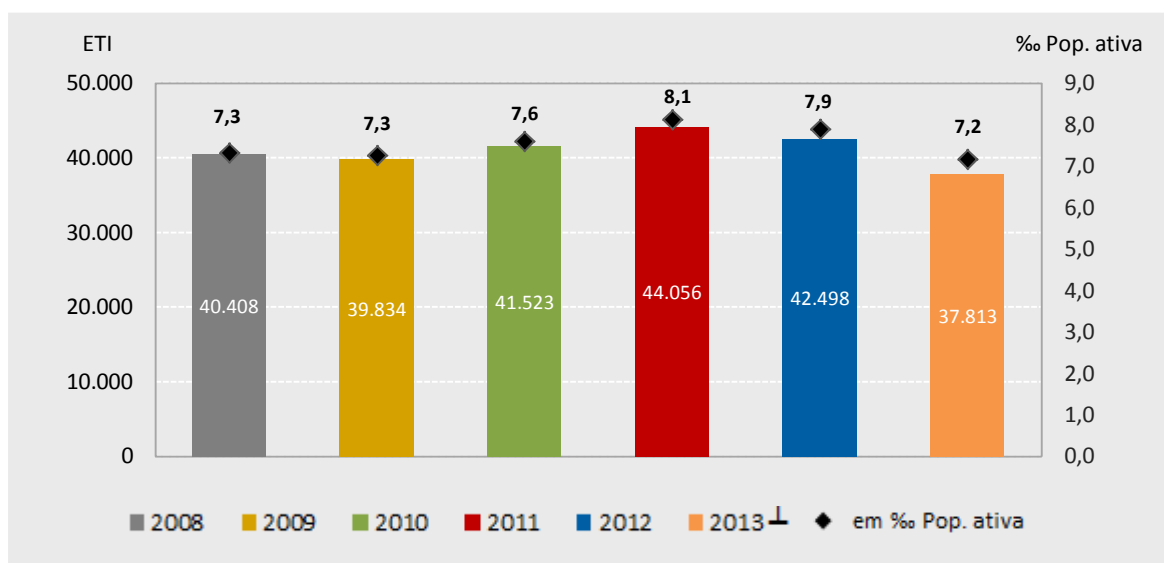
DGEEC/MEC, IPCTN.

INE, Inquérito ao Emprego, Anual (Série 2011 - N.º).

Quadro 6. Recursos humanos em I&D¹: ETI² e em permilagem da população ativa (2008 a 2013)

	Pessoal total		Investigadores ¹	
	ETI	% da população ativa	ETI	% da população ativa
2008	47.882	8,7	40.408	7,3
2009	47.097	8,6	39.834	7,3
2010	47.616	8,7	41.523	7,6
2011	49.599	9,1	44.056	8,1
2012	47.554	8,8	42.498	7,9
2013	46.711	8,9	37.813 [⊥]	7,2 [⊥]

Gráfico 6A. Investigadores¹ em ETI² e em permilagem da população ativa (2008 a 2013)



Notas:

¹ Quebra de série. Ver nota abaixo.

² ETI - Equivalente a tempo integral.

Sinal convencional:

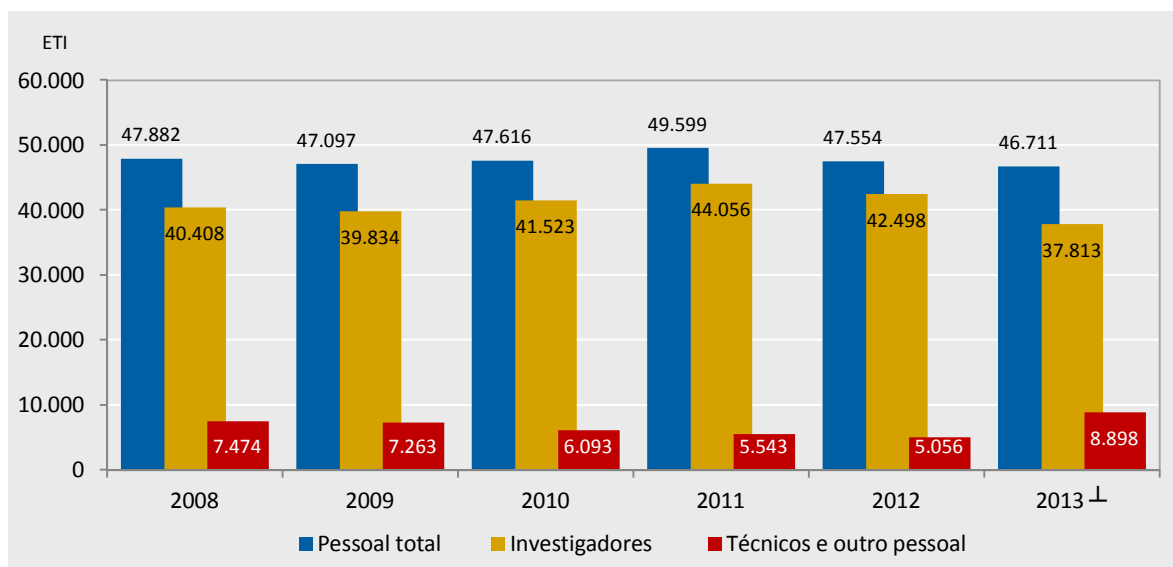
[⊥] Quebra de série. Os dados definitivos de 2013 sobre Investigadores refletem uma quebra de série relativamente aos anos anteriores, bem como aos resultados provisórios de 2013, devido à revisão das categorias de pessoal em I&D, passando as categorias de investigador, técnico e outro pessoal de apoio a serem definidas segundo as funções principais desempenhadas no âmbito das atividades de I&D, de acordo com critérios da classificação ISCO, em vez de serem definidas exclusivamente pelo nível de qualificação académica.

Fontes:

DGEEC/MEC, IPCTN.

INE, Inquérito ao Emprego, Anual (Série 2011 - N.º) e Trimestral (Série 1998 - N.º).

Gráfico 6B. Recursos humanos em I&D (ETI¹): total e por categoria de pessoal¹ (2008 a 2013)



Notas:

¹ Quebra de série. Ver nota abaixo.

² ETI - Equivalente a tempo integral.

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série. Os dados definitivos de 2013 sobre recursos humanos em I&D por categoria refletem uma quebra de série, relativamente aos anos anteriores, bem como aos resultados provisórios de 2013, devido à revisão das categorias de pessoal em I&D, passando as categorias de investigador, técnico e outro pessoal de apoio a serem definidas segundo as funções principais desempenhadas no âmbito das atividades de I&D, de acordo com critérios da classificação ISCO, em vez de serem definidas exclusivamente pelo nível de qualificação académica.

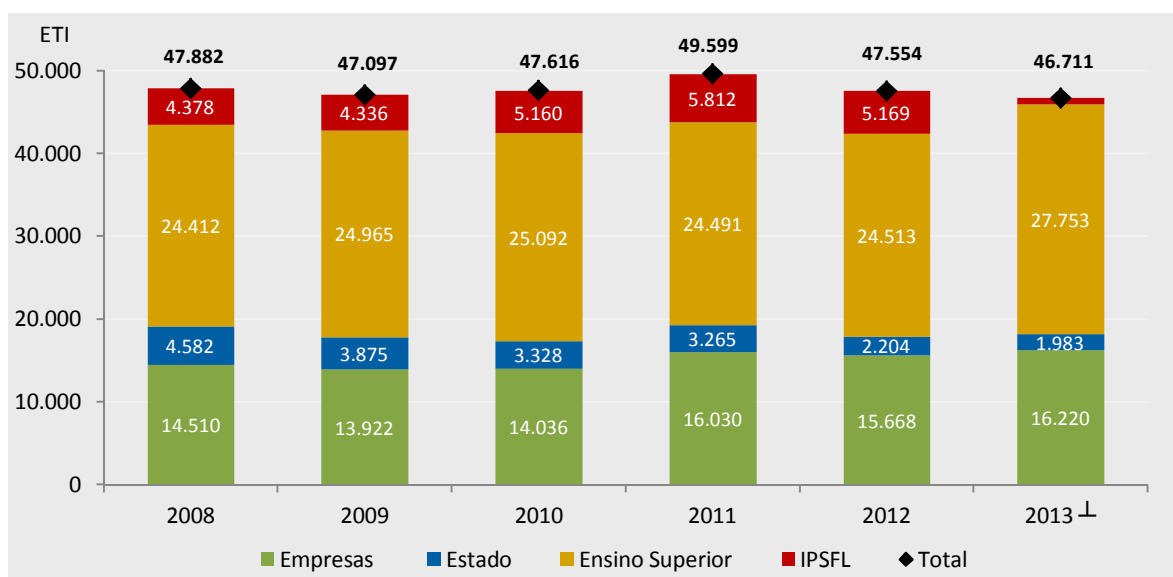
Fonte:

DGEEC/MEC, IPCTN.

Quadro 7. Recursos humanos em I&D (ETI)¹, por setor de execução (2008 a 2013)²

	Total ³	Empresas		Estado		Ensino Superior ²		IPSFL ^{2,4}	
	ETI	ETI	%	ETI	%	ETI	%	ETI	%
2008	47.882	14.510	30%	4.582	10%	24.412	51%	4.378	9%
2009	47.097	13.922	30%	3.875	8%	24.965	53%	4.336	9%
2010	47.616	14.036	29%	3.328	7%	25.092	53%	5.160	11%
2011	49.599	16.030	32%	3.265	7%	24.491	49%	5.812	12%
2012	47.554	15.668	33%	2.204	5%	24.513	52%	5.169	11%
2013	46.711	16.220	35%	1.983	4%	27.753	59%	755	2%

Gráfico 7. Recursos humanos em I&D (ETI)¹, por setor de execução (2008 a 2013)²



Notas:

¹ ETI - Equivalente a tempo integral.

² Quebra de série. Ver nota abaixo.

³ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

⁴ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos.

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série. Os dados definitivos de 2013 sobre recursos humanos em I&D refletem uma quebra de série nos setores Ensino Superior e IPSFL, relativamente aos anos anteriores, bem como aos resultados provisórios de 2013, motivada pela refetação setorial de grande parte das IPSFL ao setor Ensino Superior.

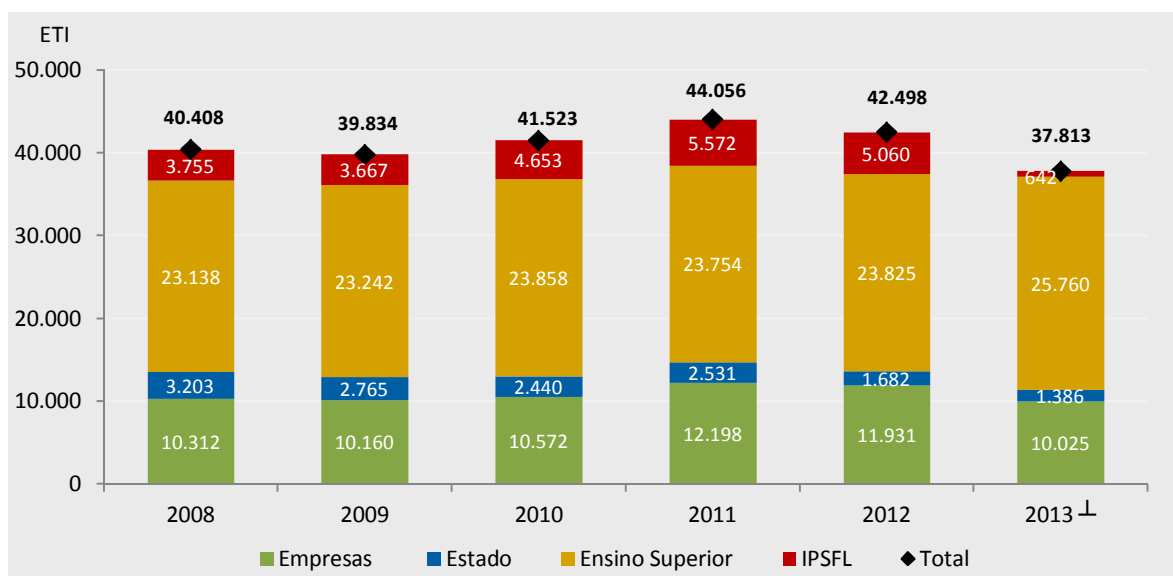
Fonte:

DGEEC/MEC, IPTCN.

Quadro 8. Investigadores (ETI)¹, por setor de execução (2008 a 2013)²

	Total ³	Empresas		Estado		Ensino Superior		IPSFL ⁴	
	ETI	ETI	%	ETI	%	ETI	%	ETI	%
2008	40.408	10.312	26%	3.203	8%	23.138	57%	3.755	9%
2009	39.834	10.160	26%	2.765	7%	23.242	58%	3.667	9%
2010	41.523	10.572	25%	2.440	6%	23.858	57%	4.653	11%
2011	44.056	12.198	28%	2.531	6%	23.754	54%	5.572	13%
2012	42.498	11.931	28%	1.682	4%	23.825	56%	5.060	12%
2013	37.813 [⊥]	10.025 [⊥]	27%	1.386 [⊥]	4%	25.760 [⊥]	68%	642 [⊥]	2%

Gráfico 8. Investigadores (ETI)¹, por setor de execução (2008 a 2013)²



Notas:

¹ ETI - Equivalente a tempo integral.

² Quebra de série. Ver nota abaixo.

³ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

⁴ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos.

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série. Os dados definitivos de 2013 sobre investigadores refletem uma quebra de série nos quatro setores de execução relativamente aos anos anteriores, bem como aos resultados provisórios de 2013, devido à revisão das categorias de investigador, técnico e outro pessoal de apoio que passaram a serem definidas segundo as funções principais desempenhadas no âmbito das atividades de I&D, de acordo com critérios da classificação ISCO, em vez de serem definidas exclusivamente pelo nível de qualificação académica. Nos setores Ensino Superior e IPSFL, a quebra de série nos dados de investigadores foi também motivada pela reafetação setorial de grande parte das IPSFL ao setor Ensino Superior.

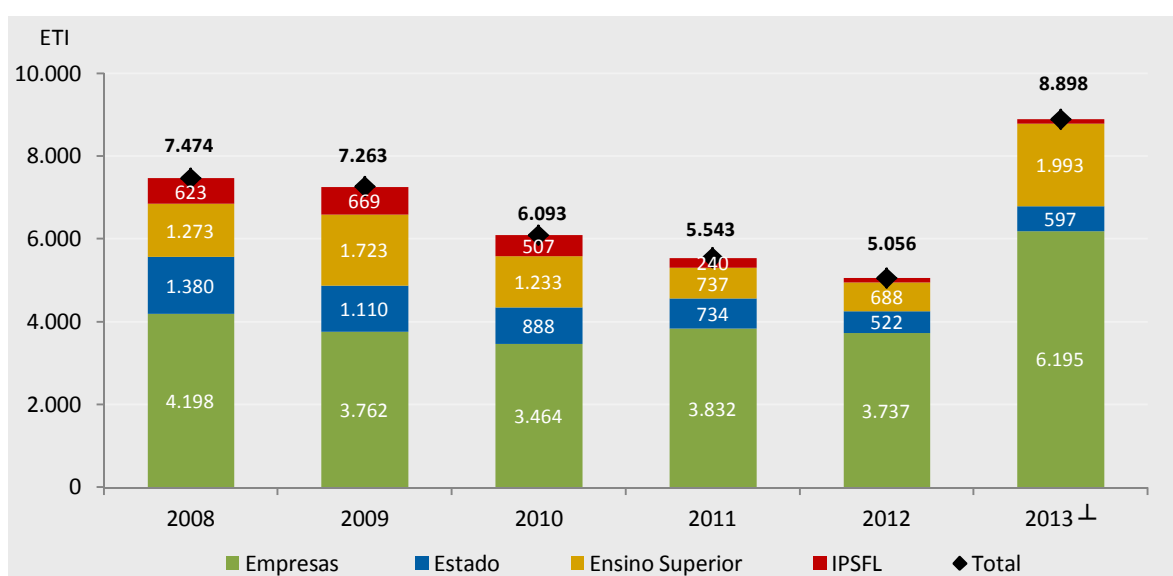
Fonte:

DGEEC/MEC, IPTCN.

Quadro 9. Técnicos e outro pessoal de apoio a I&D (ETI)¹, por setor de execução (2008 a 2013)²

	Total ³	Empresas		Estado		Ensino Superior		IPSFL ⁴	
	ETI	ETI	%	ETI	%	ETI	%	ETI	%
2008	7.474	4.198	56%	1.380	18%	1.273	17%	623	8%
2009	7.263	3.762	52%	1.110	15%	1.723	24%	669	9%
2010	6.093	3.464	57%	888	15%	1.233	20%	507	8%
2011	5.543	3.832	69%	734	13%	737	13%	240	4%
2012	5.056	3.737	74%	522	10%	688	14%	109	2%
2013	8.898 [⊥]	6.195 [⊥]	70%	597 [⊥]	7%	1.993 [⊥]	22%	113 [⊥]	1%

Gráfico 9. Técnicos e outro pessoal de apoio a I&D (ETI)¹, por setor de execução (2008 a 2013)²



Notas:

¹ ETI - Equivalente a tempo integral.

² Quebra de série. Ver nota abaixo.

³ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento.

⁴ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos.

Sinal convencional:

⊥ Quebra de série. Os dados definitivos de 2013 sobre técnicos e outro pessoal de apoio a I&D refletem uma quebra de série nos quatro setores de execução, relativamente aos anos anteriores, bem como aos resultados provisórios de 2013, devido à revisão das categorias de pessoal que passaram a ser definidas segundo as funções principais desempenhadas no âmbito das atividades de I&D, de acordo com critérios da classificação ISCO-08, em vez de serem definidas exclusivamente pelo nível de qualificação académica. Nos setores Ensino Superior e IPSFL, a quebra de série nos dados de recursos humanos em I&D foi também motivada pela reafetação setorial de grande parte das IPSFL ao setor Ensino Superior.

Fonte:

DGEEC/MEC, IPTCN.

DGEEC | PUBLICAÇÕES

INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL - IPCTN13 - Principais resultados

Fotografia: Luisa Ferreira | DGEEC-MEC

Av. 24 de Julho, n.º134
1399-054 Lisboa PORTUGAL
Tel.: (+351) 213 949 200 Fax: (+351) 213 957 610